

BOLETIM AIEA # 86 – 15/07/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-86-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia recebeu um grande lote de equipamentos vitais de proteção e monitoramento de radiação, oferecidos pela Austrália e pela França e entregues pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) nesta semana, disse em 14/07/2022 o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Grossi disse que o envio de equipamentos de proteção individual, dosímetros de radiação e monitores de radiação e contaminação definiu um marco nos esforços, liderados pela AIEA, para garantir a segurança nuclear durante o atual conflito militar na Ucrânia, que possui quatro centrais nucleares operacionais (NPPs) com quinze reatores, bem como muitas outras instalações relacionadas à radiação.

“Este é um grande passo em frente no nosso trabalho conjunto para ajudar a Ucrânia a reduzir o risco de um acidente nuclear ou uma emergência radiológica. Estou muito grato pelo generoso apoio fornecido pela Austrália e pela França, bem como por muitos outros países, que também se ofereceram para ajudar”, disse ele. “Apesar de significativos obstáculos logísticos e outros, os equipamentos já chegaram à Ucrânia, onde será bem utilizado por nossos colegas ucranianos.”

A AIEA também já ajudou a Ucrânia com equipamentos durante três missões de segurança e proteção ao país nos últimos meses. Mas esta foi a primeira remessa organizada por meio da Rede de Resposta e Assistência da AIEA (RANET), onde os países podem registrar suas capacidades para apoio em áreas que vão desde avaliações de dose de radiação e descontaminação até avaliação e aconselhamento de instalações nucleares, busca e recuperação de fontes radioativas e muito mais.

A Austrália e a França estão entre os doze Estados-membros da AIEA registrados na RANET que até agora se ofereceram para fornecer equipamentos especializados à Ucrânia, em resposta a uma abrangente solicitação de equipamentos que o país disse precisar para a operação segura de suas instalações nucleares. A lista da Ucrânia incluía dispositivos de medição de radiação, equipamentos de proteção, assistência informática, sistemas de fornecimento de energia e geradores a diesel, entre outros itens.

A remessa desta semana consistiu em mais de 160 dosímetros e monitores importantes para segurança e proteção contra radiação, além de centenas de itens de equipamentos de proteção individual, incluindo trajes de corpo inteiro, máscaras e luvas e capas descartáveis.

A Austrália doou sua parte em equipamentos, enquanto a AIEA adquiriu outros equipamentos adicionais com fundos fornecidos pela França.

“Mais equipamentos relacionados à segurança serão transportados para a Ucrânia nos próximos meses, graças ao apoio substancial de países que oferecem equipamentos e outros que fornecem contribuições extraorçamentárias para nossa assistência. As necessidades são grandes e encorajo outros países a também apoiarem nosso trabalho crucial na Ucrânia”, disse o diretor-geral Grossi.

“Juntamente com a Ucrânia, fizemos um progresso significativo na identificação e no encaminhamento do que é necessário para o mais alto nível possível de segurança nas instalações nucleares da Ucrânia e atividades envolvendo fontes radioativas, durante esses tempos sem precedentes e extremamente desafiadores”, disse ele. “Mas ainda há muito a ser feito. Estou totalmente focado em fazer todo o possível para evitar um acidente nuclear que

pode ter graves consequências para a saúde humana e o meio ambiente na Ucrânia e circunvizinhanças.”

Grossi mais uma vez enfatizou a importância da AIEA poder viajar para a Central Nuclear de Zaporizhzhya para realizar atividades essenciais de segurança, proteção e salvaguardas na maior central nuclear da Ucrânia. A AIEA não pode visitar a central desde antes do atual conflito militar na Ucrânia. As forças russas assumiram o controle da usina há mais de quatro meses, mas sua equipe ucraniana continua a operá-la.

Em comunicações oficiais esta semana, a Ucrânia informou à AIEA sobre a situação “extremamente difícil” na central “devido à pressão constante” sobre seus funcionários.

O diretor-geral Grossi reiterou sua crescente preocupação com as condições severas e desafiadoras enfrentadas pelos funcionários e o impacto de tais condições na segurança e proteção da central, dizendo que isso enfatiza ainda mais a necessidade de a AIEA ir lá o mais rápido possível.

A AIEA continua a receber dados de salvaguardas transmitidos remotamente das quatro centrais nucleares operacionais da Ucrânia. No entanto, a AIEA ainda está passando por uma perda parcial de transferência de dados de salvaguardas da Central Nuclear de Chernobyl.

A Ucrânia informou separadamente à AIEA em 104/07/2022 que nove dos quinze reatores de energia nuclear do país estão atualmente conectados à rede, incluindo três na Central Nuclear de Zaporizhzhya, dois na Central Nuclear de Rivne, dois na Central Nuclear do Sul da Ucrânia e dois na Central Nuclear de Khmelnytsky. Os outros reatores estão desligados para manutenção regular ou mantidos em reserva. Os sistemas de segurança permanecem operacionais nas quatro centrais nucleares, que também continuam a ter energia externa disponível.